

**PRÁTICAS CORPORAIS, LAZER E RELIGIÃO: POSSÍVEIS  
ENTRELAÇAMENTOS****Recebido em:** 23/12/2024**Aprovado em:** 10/02/2025**Licença:** *Giselly dos Santos Holanda de Oliveira<sup>1</sup>*

Universidade de Pernambuco (UPE)

Recife – PE – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6205-4221>*Iraquitan de Oliveira Caminha<sup>2</sup>*

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa – PB – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-1331-3669>*Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas<sup>3</sup>*

Universidade de Pernambuco (UPE)

Recife – PE – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4066-7702>

**RESUMO:** Esta pesquisa<sup>4</sup> objetivou compreender os entrelaçamentos entre práticas corporais, lazer e religião. Recorreu-se a uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com 22 sujeitos sociais. Utilizou-se de entrevista semiestruturada e diário de campo e, para a apreciação dos dados, análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que a religião exerceu influência significativa nas práticas corporais, utilizadas pela Igreja investigada, como instrumento agregador e comunicador de lazer, consoante aos seus valores e evangelho. Destarte, os valores religiosos moldaram a escolha, o significado e a organização das práticas corporais e experiências de lazer, que por sua vez, transformaram-se em expressão da religião. Tais relações evidenciam que corpo, diversão e fé estão imbricados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas corporais. Lazer. Religião.

**BODILY PRACTICES, LEISURE AND RELIGION: POSSIBLES  
INTERLACEMENTS**

<sup>1</sup> Mestra em Educação Física pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física (UFPB/UPE) (2018), Universidade de Pernambuco.

<sup>2</sup> Doutor em Filosofia pela Université Catholique de Louvain (2001), Universidade Federal da Paraíba, Líder do Laboratório de Estudos sobre Corpo, Estética e Sociedade e do Grupo de Estudos de Filosofia da Percepção.

<sup>3</sup> Doutora em Educação Física pela Universidade do Porto, Portugal (2000), Universidade de Pernambuco.

<sup>4</sup> Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

**ABSTRACT:** This research aimed to understand the interconnections between body practices, leisure and religion. Field research was carried out with a qualitative, descriptive and exploratory approach, with 22 social subjects. Semi-structured interviews and field diaries were used, and content analysis was used to assess the data. The results showed that religion exerted a significant influence on the body practices used by the Church under investigation as an instrument for aggregating and communicating leisure, in accordance with its values and gospel. Thus, religious values shaped the choice, meaning and organization of body practices and leisure experiences, which in turn became an expression of religion. Such relationships show that body, fun and faith are intertwined.

**KEYWORDS:** Bodily practices. Leisure. Religion.

## Introdução

As práticas corporais, entendidas como manifestações culturais que envolvem ginástica, esporte, artes, circo, recreação, exercícios, dança, jogos, lutas, entre outras, estão associadas ao lazer (Lazzarotti Filho *et al.*, 2010), que por sua vez, possuem valores, sentidos, significados específicos, sentimentos e emoções que revelam aspectos da sociedade e da cultura em que estão inseridas (Silva *et al.*, 2009).

As práticas corporais podem ser relacionadas com a religião e com o lazer, entendido como uma dimensão cultural caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no espaço social (Gomes; Elizalde, 2011). Esses fenômenos socioculturais nos permitem compreender o ser humano e estão interligados por aspectos que promovem na sociedade a socialização, integração (Alves, 2020) e desenvolvimento de princípios éticos e morais, como nos mostram Camilo e Schwartz (2016) e pelo ponto de vista histórico, destacando-se as relações entre práticas corporais, lazer e religiosos cristãos.

Nesse sentido, as práticas corporais e o lazer podem ser influenciados pela religião e se tornam oportunidades para reforçar ensinamentos e doutrinas religiosas; assim o lazer não é apenas uma atividade neutra, mas está frequentemente alinhado aos

princípios e objetivos de uma determinada fé (Alves, 2020; Alves; Capi, 2017; Andrade; Schwartz; Felden, 2024; Araújo; Rojo, 2018; Gabriel; Marcellino, 2007; Silva *et al.*, 2021).

A cristandade muscular é um exemplo do envolvimento cristão com a valorização de práticas corporais e de lazer. Essa doutrina, surgida na Inglaterra no século XIX nas igrejas protestantes, defendia que a participação no esporte favorecia o desenvolvimento espiritual, físico e moral dos cristãos (Parker; Weir, 2012; Watson; Weir; Friend, 2005). Para algumas instituições religiosas, a visão de Cristo como um atleta espiritual destacava sua postura como um homem de ação, onde o corpo assumia um significado moral (Gonçalves, 2023). Ser cristão significava zelar tanto pelo espírito quanto pelo corpo.

Tais princípios motivaram a criação da associação cristã dos moços (Watson; Weir; Friend, 2005), primeira instituição no mundo a reconhecer o lazer como uma necessidade fundamental do ser humano e que se tornou difusora do esporte moderno no século XX (Baía; Moreno, 2019; Binfield, 1973).

Diante do exposto, percebe-se que algumas vertentes religiosas, ao enxergarem o lazer como uma liberdade que necessita de regras e padrões, alinharam-se aos ideais da recreação, entendida como uma atividade direcionada para ocupar o tempo das pessoas de maneira “saudável”. Nessa perspectiva, o recreacionismo, fundamento do presente estudo, é entendido como um dos modelos teóricos do lazer e não como uma questão religiosa, no entanto, este modelo aponta o condicionamento religioso do lazer, que se refere à influência que os valores e práticas religiosas exercem sobre a forma como o lazer é percebido, estruturado e vivenciado (Costa, 2017; Gomes, 2004).

A corrente do recreacionismo surgiu nos Estados Unidos no início do século XX, defendendo que o jogo e o lúdico são pilares essenciais da natureza humana. Ela também destaca que os ideais de igualdade e desenvolvimento pessoal podem ser alcançados por meio do tempo livre, consolidando o lazer como parte do ideal democrático americano (Pronovost, 2011).

Na primeira metade do século XX, o pensamento da recreação orientada foi absorvido no Brasil, imbuído pelas preocupações com o uso sadio do tempo e a elevação do caráter e do espírito (Gomes, 2004; Silva *et al.*, 2021). O que se observa a partir da história da igreja investigada nesse estudo, bem como nas ações e relatos observados pelos sujeitos sociais.

Em suas discussões sobre a cristandade muscular, Putney (2001) destaca que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (IJCSUD) foi uma das pioneiras na promoção de práticas corporais e de lazer aos fiéis, ao patrocinar jovens escoteiros e a construção de instalações para a realização dessas práticas. Parker (1978), salienta que a Igreja sempre incentivou momentos de recreação como um processo de restauração do organismo e do espírito, enfatizando a alegria, o respeito e a coletividade nas práticas corporais.

A IJCSUD dissemina a sua fé com aproximação do *ethos* esportivo, fazendo-o constituinte do próprio espaço sagrado. Assim, o presente trabalho discute as práticas corporais e de lazer da IJCSUD, comunidade religiosa de fundamentação cristã e características restauracionistas, que possui doutrina de contínua revelação profética e foi organizada em 1830, com sede em *Salt Lake City*, Estados Unidos, cujos seguidores são chamados santos dos últimos dias (IJCSUD, 2009) e, popularmente, conhecidos como mórmons, em virtude do Livro de Mórmon, uma de suas fontes de conhecimento

e instrumento de divulgação.

Nesse contexto, observa-se que as relações entre práticas corporais e religião têm sido objeto de investigação no cenário brasileiro, com diferentes abordagens. No cristianismo, religião que possui ampla hegemonia no Brasil, os estudos problematizaram: práticas religiosas no mundo esportivo (Damiani, 2009; Petrognani, 2019); práticas corporais religiosas (Falcão-Fernandes; Caminha, 2017; Silva; Silva; Almeida, 2018); influência de doutrinas religiosas na participação em práticas corporais, sobretudo, nas aulas de educação física (Rigoni; Daolio, 2014, 2016, 2017; Rigoni; Prodóximo, 2013).

Dessa forma, surge o interesse de investigar as práticas corporais associadas ao lazer no contexto religioso, reconhecendo essas estruturas como dimensão da vida e fenômenos socioculturais. Essa realidade, pouco explorada na literatura, pode levantar novas discussões no campo sociocultural da educação física, no tocante às manifestações da religiosidade, investigando, de forma empírica, suas influências nas experiências que envolvem práticas corporais e lazer.

Os resultados desse estudo podem contribuir para novos olhares sobre essas temáticas, ajudando a minimizar as lacunas existentes. Quando discutidos no contexto religioso, as práticas corporais e lazer podem gerar implicações práticas importantes, trazendo novas dimensões a serem investigadas e transformações sociais relacionadas. Diante do exposto, o objetivo do estudo é compreender os entrelaçamentos entre práticas corporais, lazer e religião.

## **Percorso Metodológico**

Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, descritiva e

exploratória. Essa abordagem nos possibilita caracterizar os significados das ações, valores, crenças, relações humanas e atitudes dos grupos sociais (Minayo, 2013).

O campo foi a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias - Estaca<sup>5</sup> João Pessoa Brasil, na cidade de João Pessoa/PB. Optou-se por realizar a pesquisa nessa estaca pelo fato de ser pioneira no Estado, organizada em 1980 e reconhecida como uma comunidade consolidada.

Nesse contexto, para a pesquisa de campo, obteve-se a autorização da presidência da Igreja. Dentre as atividades desenvolvidas na instituição, escolheu-se a mutual, visando realizar as observações e entrevistas. O termo “mutual” sugere experiências compartilhadas e é uma atividade que inclui práticas corporais e de lazer em sua programação (IJCSUD, 2018). Portanto, esse contexto favoreceu a compreensão dos imbricamentos entre as práticas corporais, lazer e religião, vivenciados pelos membros da Igreja.

Os sujeitos sociais do estudo foram 22 adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos. O critério de inclusão foi ser membro da Igreja que congregue e participe de práticas corporais e de lazer na capela sede da Estaca. O critério de exclusão foi deixar de participar de alguma etapa da pesquisa ou não entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, assinados.

Foram adotados como instrumentos de coleta das informações um roteiro de entrevista semiestruturada, que contemplou aspectos sociodemográficos e gerais sobre a participação dos sujeitos sociais na Igreja; e questões pertinentes ao tema estudado (práticas corporais e de lazer feitas naquele local, espaços utilizados, motivos para participação, percepção sobre o comportamento do grupo), pois para atender ao objetivo

---

<sup>5</sup> “Estaca” refere-se à divisão organizacional da Igreja, contemplando unidades da instituição.

geral da pesquisa foi necessário compreender como os membros organizam e vivenciam as práticas corporais e de lazer da instituição.

Utilizou-se também um roteiro observacional, subsidiado por um diário de campo, que permitiu apreender informações da realidade, por meio dos gestos e comportamentos (Minayo, 2013). No diário de campo foram registradas as informações que se relacionaram com os sujeitos, além de análises preliminares do pesquisador já no campo e informações que foram pertinentes no cenário estudado.

As entrevistas ocorreram durante a semana, nas mutuais e aos domingos, nos intervalos das atividades da Igreja. Cada entrevista durou cerca de 10 minutos e para melhor veracidade das falas dos participantes, utilizou-se um aparelho gravador, mediante autorização prévia dos pais e/ou responsáveis e dos sujeitos sociais.

A análise descritiva dos dados incluiu a distribuição de frequências (absolutas e relativas) dos aspectos sociodemográficos e relacionados à participação na Igreja, utilizando o programa *Microsoft Excel*.

Os discursos das entrevistas foram transcritos na íntegra, associados com as informações da observação, registradas no diário de campo, e submetidos à análise de conteúdo categorial, proposta por Bardin (2016). A análise seguiu três etapas: a) pré-análise, que possibilitou a organização dos documentos e leitura exploratória; b) exploração do material, na qual foi possível a realização de recortes do texto, a partir de sua releitura; c) tratamento e interpretação dos dados, que possibilitou a definição da categoria analítica principal: Estrutura das práticas corporais da Igreja, assim como as secundárias: Práticas corporais e Motivos para participação nas práticas corporais. Por fim, as subcategorias, criadas a partir dos discursos proferidos pelos sujeitos: tipos de práticas; espaços e equipamentos; padrões; eventos; lazer/diversão; socialização; e

saúde, foram interpretadas e analisadas.

Para preservar a identidade dos sujeitos sociais, utilizou-se a sigla (E) entre parênteses para representar os entrevistados, de (E1) a (E22). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, CAAE: 83446318.5.0000.5207.

## **Resultados e Discussão**

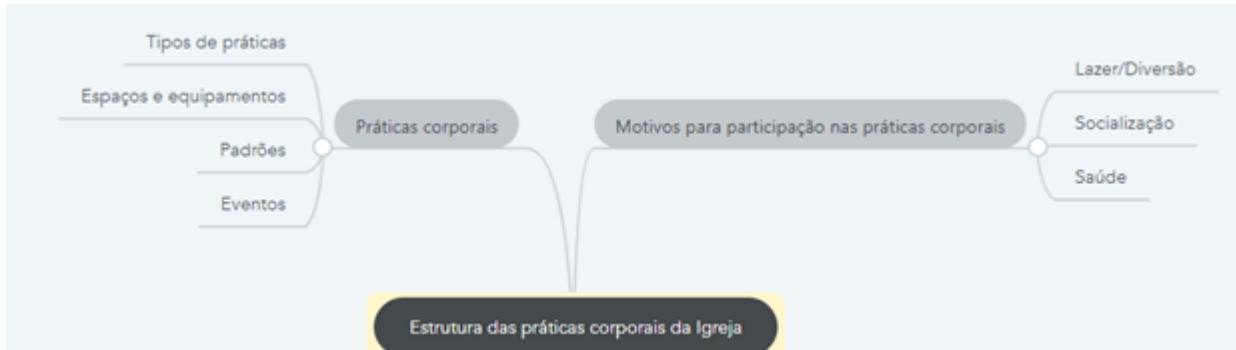
Para melhor compreensão dos dados, os resultados serão apresentados em duas etapas: inicialmente, será descrito o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo e os aspectos relacionados à sua participação na Igreja; em seguida, será discutida a categoria “Estrutura das práticas corporais da Igreja”.

Com relação à análise descritiva, 50% dos sujeitos eram do sexo feminino e 50% do masculino. Em relação à faixa etária, 68% tinham entre 12 e 15 anos, enquanto 32% tinham entre 16 e 18 anos. No que diz respeito ao nível de escolaridade, 86% cursam o ensino básico, 10% concluíram o ensino médio e 4% cursam o ensino superior. Entre os que estudavam, 59% frequentam instituição privada.

No que concerne aos aspectos de participação na Igreja, 18% são membros recentes (menos de 1 ano), 41% são membros consolidados (2 a 5 anos) e a mesma porcentagem foi atribuída aos membros geracionais (participam da Igreja desde a infância); além disso 77% informaram que os pais também são membros da Igreja.

Quanto à análise da categoria “Estrutura das práticas corporais”, os dados serão apresentados em forma de diagrama (figura 1) e no corpo das próprias discussões.

**Figura 1:** Estrutura das práticas corporais da Igreja.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

### Práticas Corporais da Igreja

O cenário das práticas corporais da IJCSUD ocorre na Mutual, um encontro voltado para jovens que promove experiências relacionadas ao desenvolvimento espiritual, social, físico e intelectual (IJCSUD, 2018). Organizado pelo Comitê da Juventude, o evento geralmente acontece uma vez por semana e contempla três momentos principais.

O momento inicial inclui a execução de um hino, uma oração e uma reflexão sobre o tema anual, proporcionando aos jovens a oportunidade de apresentar seus talentos e compartilhar testemunhos. Esse momento é finalizado com a leitura das escrituras<sup>6</sup>. No segundo momento, que ocupa a maior parte do encontro, os jovens participam de atividades alinhadas aos seus interesses. As opções podem incluir, além das práticas corporais, sessões de cinema, pintura, desenho e culinária.

De acordo com Holbrook (1975), os mórmons são orientados a buscar equilíbrio em suas atividades, priorizando o cumprimento de suas responsabilidades e deveres religiosos antes de se dedicarem a outras atividades. O terceiro momento é a oração

<sup>6</sup> Além da Bíblia, a IJCSUD reconhece outras escrituras (Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor), considerando também as palavras inspiradas dos profetas (IJCSUD, 2009).

final seguida por um lanche, uma confraternização entre os participantes.

No contexto das práticas corporais promovidas pela Igreja, os sujeitos destacaram atividades como futsal, basquete, vôlei, brincadeiras, pingue-pongue, dança e teatro. Eles também mencionaram a influência dos líderes na realização de algumas dessas práticas, o que pode estar relacionado ao Programa Missionário da instituição. Nesse programa, homens e mulheres são enviados em missão para diferentes países com o objetivo de ensinar o evangelho (IJCSUD, 2009). Durante essas missões, eles compartilham a sua cultura com as comunidades, incluindo o esporte.

De acordo com Davis (2018) e Brambaugh e Embry (2009), entre 1911 e 1964, as práticas corporais foram utilizadas pelo IJCSUD como uma ferramenta de proselitismo em diversos países, por meio do Programa Esportes Missionários. Essa iniciativa contribuiu significativamente para a disseminação de esportes.

A maioria das capelas do IJCSUD conta com uma quadra esportiva ou campo de futebol e um salão cultural. Brigham Young, segundo profeta e líder da Igreja, incentivou a construção dessas instalações com o objetivo de proporcionar momentos de amizade, respeito, união, testemunho e crescimento pessoal. Além disso, buscava atrair os jovens da comunidade para conhecerem a instituição e o evangelho (Widstoe, 1954).

As práticas corporais, associadas com os princípios religiosos, parecem atuar como integradoras entre a Igreja e a comunidade, contribuindo para que a juventude tenha esse refúgio, um local disponível para aprendizados, servindo como alternativa a ambientes menos desejáveis, sobre isso o entrevistado 21 comenta: “[...] no início eu ia jogar bola, a convite dos meus amigos, mas como as pessoas me receberam bem e comecei a aprender várias coisas eu gostei e realizei o batismo, e sou oficialmente daqui”.

Ao considerar o lazer como um mecanismo pedagógico de evangelismo, percebe-se que ele funciona como um meio de distrair as pessoas de suas obrigações, ao mesmo tempo em que desperta o interesse daqueles que estavam distantes de suas crenças.

Além disso, o lazer pode ser um fator decisivo na escolha de uma religião, visto que, quando as atividades oferecidas por um grupo religioso são prazerosas, criativas e divertidas, as pessoas tendem a se sentir mais motivadas a participar (Alves, 2020). Alves e Capi (2017), enfatizam que o lazer pode ser entendido como uma estrutura que atrai e envolve as pessoas nas comunidades, promovendo a aproximação e contribuindo para diversas formas de convivência e expressão.

No tocante à estrutura física, a capela da Igreja investigada possui uma quadra esportiva e o salão cultural, espaço amplo e destinado às atividades como cinema, dança e teatro, e de acordo com os sujeitos também utilizam para a prática do pingue-pongue. A IJCSUD incentiva os jovens a cantar, dançar e participar de atividades como forma de lazer, destacando-se a dança como uma das primeiras práticas sociais da Igreja, apoiada como um bom exercício físico (Holbrook, 1975).

A Igreja disponibiliza materiais como bolas, traves, tabela de basquete, rede de vôlei, mesa e raquetes de pingue-pongue para a realização das atividades. As práticas corporais são integrantes da identidade da Igreja e podem ser estendidas a outros espaços.

Os padrões da Igreja determinam que as práticas corporais sejam direcionadas com comportamentos edificantes, promovendo experiências que fortalecem o testemunho do evangelho. Observou-se que a prática individual tende a representar o que é preconizado coletivamente.

Para alguns entrevistados, a religiosidade foi demonstrada pelas atitudes durante as práticas. Salienta-se que a maioria dos jovens são membros consolidados e participam da Igreja junto à família, o que parece favorecer a organização e compromisso em seguir e ensinar os princípios e padrões religiosos. Os entrevistados destacam:

Acho que o pessoal colabora bastante no grupo, claro que sempre tem uma briguinha ou outra nos jogos, porque todo mundo gosta de ganhar, mas quando isso acontece a gente vai lá conversar e tentar resolver. Aqui é para se divertir (E6).

[...] eu já estou há cinco anos na igreja, então já entendo direitinho o que deve fazer e o que não deve fazer. Um exemplo: uma pessoa que não é muito da igreja e lá fora fala palavrão vem para cá e faz a mesma coisa, mas aí quando não tem nenhum líder perto a gente tenta organizar. No futsal, quem fizer essas coisas a gente deixa um tempo sem jogar (E11).

Aqui foi possível constatar entrelaçamentos entre a religião e as práticas corporais, visto que os padrões da instituição proporcionam uma orientação para fortalecer e guiar os membros, sobre isso o entrevistado 17 menciona: “[...] tudo o que fazemos aqui tem que ser respeitoso e virtuoso”. De acordo com o Manual de Administração da Igreja:

As atividades da Igreja devem ser inspiradoras e salientar coisas que são virtuosas, amáveis, de boa fama ou louváveis. As atividades não podem incluir nada que seja imoral ou sugestivo ou que faça o mal parecer aceitável e normal. Os líderes devem se assegurar de que todo lazer seja condizente com os ensinamentos do Salvador (IJCSUD, 2018, p. 122).

As práticas corporais viabilizam a participação, integração e desenvolvimento de aptidões, valorizando o processo adaptativo dos envolvidos. Em geral, os jovens argumentam que não é permitido falar palavrões, incentivar brigas, *bullying*, competição exacerbada e práticas que possuam coreografias, músicas e roupas não condizentes com a Igreja. Desse modo, a instituição defende as práticas corporais do

ponto de vista da produção de significados e aconselha que transmitam valores comuns aos que acredita.

Nesse contexto, Silva *et al.* (2021) destacam que as atividades de lazer, mediadas pela intervenção da igreja, são consideradas, pelos próprios fiéis, como genuínas e “saudáveis” que transcende o lazer secular, pois, frequentemente, essas práticas são criadas ou adaptadas pela igreja e vivenciadas por pessoas da mesma fé.

Padrões quanto às práticas corporais associadas ao lazer, estabelecidos na educação religiosa, foram encontradas no estudo de Saneto e Anjos (2007), que a partir de entrevistas com líderes religiosos cristãos, identificaram que algumas igrejas não orientam a participação dos fiéis em danças sensuais e carnavalesca, capoeira, atividades que envolvam o candomblé e esportes violentos, bem como não aprovam o uso de roupas que deixem o corpo demasiadamente exposto.

Outros estudos, realizados com fiéis cristãos, evidenciam práticas reconhecidas como não orientadas pela igreja, como dançar, andar de bicicleta (Rigoni; Prodóximo, 2013); praticar capoeira e até mesmo se envolver em competições esportivas de alto rendimento (Rigoni; Daolio, 2016). Ademais, identificou-se estudo (Santos; Goellner, 2014) em instituição confessional de ensino, que destaca que a religião também pode rejeitar determinadas práticas corporais nas aulas de educação física (lutas e danças), apontadas como práticas que não agregam os princípios da instituição.

De modo concomitante, Rigoni e Daolio (2016) salientam que a educação religiosa apresenta discussões sobre práticas corporais permitidas e práticas desaconselháveis, tendo o corpo como aspecto norteador para essa discussão. Identifica-se que nos estudos supracitados existem preocupações com a moralidade do corpo, bem como as práticas não aconselhadas são as que o colocam em situações de exposição

exacerbada, sensualidade ou que incitem violência.

Salienta-se que as atividades de lazer mediadas por instituições religiosas não são definitivas e podem se modificar à medida que a sociedade também se transforma, mas sempre com a ressalva de atender aos princípios religiosos e edificar os participantes (Roscoche, 2016). Tais atividades carregam prescrições sobre o que é permitido ou proibido, refletindo normas de moralidade e conduta.

Portanto, percebe-se que a partir da educação religiosa, as vivências corporais e momentos de diversão são desenhadas e se configuram nos formatos de normatização da instituição. Nesse sentido, Gabriel e Marcellino (2007) destacam que a religião exerce uma influência decisiva na maneira como o lazer se manifesta. Ela não apenas condiciona as práticas de lazer, mas também pode criar alternativas que sejam reconhecidas como lazer pelos sujeitos envolvidos.

Em relação aos eventos relacionados às práticas corporais e o lazer, a IJCSUD tem uma história relevante. Após a Segunda Guerra Mundial, a Igreja organizou torneios esportivos em sua sede, com a participação de membros e convidados de vários países, restritos a meninos e homens adultos, enquanto as mulheres contribuíram com a organização (Embry, 2009).

A autora destaca que esses torneios tinham objetivos tanto espirituais quanto sociais, proporcionando a oportunidade de apresentar a Igreja a novos participantes, manter os membros envolvidos e fomentar o desenvolvimento de talentos. No entanto, com a expansão internacional da Igreja, outros focos se tornaram prioritários, e os torneios foram encerrados em 1971. Atualmente, os eventos esportivos na Igreja acontecem em nível local ou regional, como as Olimpíadas Jovens e os Acampamentos, eventos destacados pelos sujeitos sociais.

A Olimpíada é realizada anualmente e conta com modalidades esportivas como futsal, basquete, vôlei, atletismo, natação, baleado, xadrez e jogo de damas, realizadas na Igreja e em um clube esportivo da cidade. Destaca-se, que convidados podem participar, desde que morem nos limites da estaca e concordem em seguir os padrões da Igreja, com ênfase na participação e sem a entrega de prêmios e troféus, favorecendo o desenvolvimento do trabalho em equipe e do bom espírito esportivo. Nesse contexto, é possível identificar entrelaçamentos entre a religião e as práticas corporais, uma vez que um fenômeno molda o outro e o ambiente se modifica.

Os sujeitos apontam que o evento conta com o envolvimento dos jovens, despertando também o interesse daqueles que não costumam participar das práticas corporais semanalmente, como aponta o entrevistado 4: “[...] quando está perto das olimpíadas jogamos mais vezes para treinar, as pessoas ficam empolgadas com esse momento” (E4). E o entrevistado 22: “Nossas olimpíadas só ocorrem uma vez no ano, poderia ter mais vezes porque tipo ficamos mais unidos quando tem essas coisas de atividades físicas” (E22).

Quanto ao acampamento, a programação envolve competições esportivas e brincadeiras, orações, louvores e palestras. No estudo de Gabriel e Vieira (2001), realizado em uma instituição religiosa cristã, o acampamento foi apontado como uma prática de lazer que coincide com os valores da religião, sendo considerado um momento importante no aspecto motivacional dos aprendizados advindos da igreja. Compreende-se que a partir desses eventos, a igreja oportuniza diferentes formas de conviver entre os membros, revelando preocupação pertinente à utilização de atividades que colaborem para a formação social, afetiva, religiosa e moral.

O lazer organizado por instituições religiosas, como retiros, acampamentos ou

torneios esportivos, é frequentemente estruturado para promover valores morais, convivência comunitária e fortalecimento da fé. Essas atividades oferecem um espaço de lazer diferenciado, em que práticas corporais são ressignificadas para alinhar-se aos princípios religiosos, criando um ambiente “seguro” e “saudável” segundo os preceitos da fé.

Acredita-se, portanto, que a vivência de atividades alicerçadas na participação e diversão, destacada na IJCSUD, pode influenciar sentimentos e sensações positivas, além de despertar a necessidade de envolvimento responsável e respeito mútuo. Tais resultados corroboram com o estudo de Araújo e Rojo (2018) que investigaram as atividades recreativas realizadas em eventos religiosos e identificaram que essas atividades, que envolvem prazer e alegria, podem reforçar os laços de amizades e proporcionar alívio para a vida dos sujeitos sociais, pelo fato de estarem se desligando da correria do dia a dia e sociabilizando em um lugar que desperta aspectos afetivos.

### **Motivos para a Participação nas Práticas Corporais**

No que se refere aos motivos para participação nas práticas corporais da Igreja, identificou-se que as respostas advindas dos sujeitos estavam relacionadas ao lazer/diversão, socialização e saúde.

É reconhecido que as práticas corporais são formas de lazer, de brincar, e assim observou-se que o lazer mencionado está associado com sentimento de prazer, descontração e espontaneidade durante a vivência de práticas corporais. Em geral, as práticas corporais da Igreja são regidas por um pensamento lúdico e recreativo que ocupam o lugar do rendimento, como podemos observar na fala do entrevistado 17: “Gosto de jogar vôlei com o pessoal aqui na Igreja pela diversão entre a gente, é legal é

uma energia boa com os amigos" (E17). O entrevistado 14 ressalta:

[...] percebo que as pessoas ficam mais soltas, descontraídas quando estão nas atividades físicas, penso que se você encontrasse com elas na rua seriam mais fechadas, é o que vejo com alguns aqui, só que nas atividades físicas elas conseguem ser quem elas são (E14).

Concordamos com a posição de Parker (1978), que argumenta que, por meio das atividades lúdicas, a religião pode promover o bem-estar, a sensação de alegria, a comunhão e o fortalecimento da fé. Nesse sentido, práticas corporais, lazer e religião se entrelaçam ao buscar o bem-estar pessoal, potencializando a integração. Sobre isso, o autor destaca a participação da IJCSUD em atividades recreativas:

[...] os mórmons advogam com vigor a prática do exercício físico e da recreação sadia e desde o início deram grande valor às brincadeiras e à alegria, repudiando ao mesmo tempo o pessimismo religioso e a orientação de leis muito severas da tradição puritana (Parker, 1978, p. 126).

Nesse aspecto, o profeta Brigham Young foi um dos importantes influenciadores e por meio de sermões e ações ensinou que atividades de diversão são imprescindíveis para o bem-estar, não sendo, necessariamente, princípios religiosos, mas que deveriam fazer parte da vida de um indivíduo religioso (Holbrook, 1975; Widstoe, 1954). O profeta incentivou a participação em práticas corporais, defendendo que a saúde do corpo se desdobra em saúde emocional e espiritual:

Meu trabalho mental é tão intenso quanto o de um homem que tenta manter o equilíbrio sobre um tronco que desce correnteza abaixo; por isso aprecio essas diversões: fazem com que eu tenha o privilégio de esquecer momentaneamente meus afazeres, e me movimente um pouco, para que meu corpo se exercente e a mente descanse. Para quê? Para que ele possa ganhar novas energias, seja renovado e vivificado, ganhar vida e alento, para que a minha mente não se esgote (Widstoe, 1954, p. 242).

Aspectos relacionados à socialização também foram relatados pelos sujeitos, ressaltando a construção de amizades e convívio em grupo. Uma vez que as práticas corporais propiciam vivências significativas a partir da sociabilidade, sendo intensas no tempo-espacô em que se realizam, na igreja são imbuídas de aspectos educativos que

favorecem a proximidade e cumplicidade entre os jovens.

A Igreja é vista pelos participantes não apenas como uma instituição religiosa, mas também como um espaço de integração. As práticas corporais, que servem como ferramentas para estabelecer e fortalecer as relações sociais, têm a capacidade de unir as pessoas e são percebidas como momentos de celebração do encontro e reafirmação do sentimento de pertencimento à comunidade.

Alves e Carvalho (2010) também ressaltam que as práticas corporais favorecem esse movimento relacional, tanto no âmbito individual quanto nas interações com os outros, ressignificando os laços sociais, o que podemos identificar nas falas dos sujeitos sociais desse estudo, quando foram indagados acerca da participação nas práticas corporais da Igreja.

O Entrevistado 6 destaca: “Participo para me enturmar com as pessoas, trocar ideias, reunir os amigos. Gosto da união entre amigas e de fazer esporte com as pessoas que a gente gosta, pessoas legais”. Entrevistado 14 “[...] na igreja é o único lugar que eu sinto que tenho amigos, ver meus amigos é simplesmente a maior alegria e motivo que eu possa ter, e aqui podemos desenvolver habilidades sociais melhores e se divertir também.

Os sujeitos ainda relatam motivações referentes à manutenção da saúde, destacando benefícios da prática da atividade física e reconhecendo a importância desta na promoção da saúde e prevenção de doenças. A maioria dos jovens admitiu se exercitar em diversos locais fora da Igreja: escola, clubes, academias, praças e praia, buscando ser ativos fisicamente e satisfazer suas vontades. A IJCSUD influencia os membros para o engajamento em atividades que favoreçam a saúde e boa forma física, de maneira individual ou com a família e amigos (IJCSUD, 2018). Sobre isso, os

sujeitos relatam:

[...] eu tenho muita energia e assim qualquer brincadeira eu já topo participar, gosto dos desafios. Participo das atividades física aqui e lá fora para ter um bom desenvolvimento físico e para não ter problemas de saúde no futuro, acho que isso é importante (E13).

Participo pela saúde, pois a palavra de sabedoria nos ensina a cuidar do nosso corpo e não é proibido ter um pouco de diversão nisso. Fazemos exercícios para melhorar a saúde, o bispo fala que praticar esporte sempre é bom, melhora o corpo e a qualidade de vida (E15).

[...] vou te dizer que eu amo, amo fazer atividade física, jogar futebol é o que eu mais gosto e sempre gostei e me sinto super bem com isso. Eu jogo esportes porque é bom a gente estar em bem-estar com nosso corpo e por questão de saúde né?! (E19).

A crença religiosa foi apontada como favorável à atividade física, uma vez que os sujeitos evidenciam em seus discursos a valorização do corpo, destacando a saúde como um dever religioso e a importância do bom funcionamento do corpo para a vida espiritual. A IJCSUD oferece ensinamentos sobre uma vida saudável, abordando temas relacionados à saúde, com base nas escrituras. Percebeu-se que o aprendizado é um dos pilares fundamentais da Igreja que ainda oferece biblioteca, materiais, aulas e encontros de leitura.

A "Palavra de Sabedoria", mencionada por um dos entrevistados, é uma escritura da Igreja que abrange cuidados com o corpo, como a adoção de uma alimentação equilibrada, a abstenção de substâncias nocivas e o incentivo a uma vida ativa fisicamente (IJCSUD, 2013). Nota-se, assim, que a religião pode atuar como uma influência na promoção e manutenção da saúde, ao recomendar hábitos considerados saudáveis.

Nessa direção, a literatura evidencia que instituições religiosas, a partir de suas escrituras sagradas, orientam cuidados corporais como a prática da atividade física, uma vez que o corpo é considerado templo sagrado (Donnelly *et al.*, 2018; Shuval *et al.*, 2008), e as lideranças da Igreja possuem forte representação na consolidação desses

ensinamentos.

Nas experiências que envolvem o lazer é possível identificar o fortalecimento dos laços entre os participantes, promovendo comunhão, convivência, ajuda mútua e troca de experiências. O sentido e busca real é conectar pensamentos e construir vínculos entre aqueles que compartilham a mesma fé, seguem os mandamentos bíblicos e relacionam as atividades de lazer com contextos e textos das Escrituras.

Esses momentos são marcados pela preocupação com o próximo, pelo testemunho de vida e pelo equilíbrio entre descanso e diversão (Alves, 2020). Por fim, refletir sobre as práticas que conectam lazer e religião como uma redução de ambas as esferas não corresponde à maneira como são percebidas pelos sujeitos diretamente envolvidos.

À luz das discussões, percebe-se que as práticas corporais e de lazer tem papel fundamental na formação de valores e comportamentos em contextos religiosos, visto que possibilitam experiências que fortalecem a espiritualidade, o senso de pertencimento, bem como favorecem o desenvolvimento do indivíduo em diversas habilidades e dos princípios éticos compartilhados entre os membros da instituição religiosa.

Os resultados do estudo corroboram as pesquisas de Lima e Góis Junior (2018) e de Werle e Metzler (2010), destacando a relação entre a fé cristã e as práticas corporais e de lazer em contextos religiosos. Percebe-se uma intencionalidade das instituições na promoção dessas atividades sociais, reconhecidas como instrumentos para o desenvolvimento de valores proclamados pela religião, como disciplina, autocontrole, boa conduta, cumprimento de normas e regras, bem como a busca pela ocupação do tempo livre com atividades consideradas edificantes.

Assim, comprehende-se que a IJCSUD se posiciona favoravelmente ao potencial das práticas corporais e de lazer no desenvolvimento espiritual, social, físico e intelectual dos seus membros. Essas práticas estimulam a organização, a obediência, o respeito mútuo, a superação de desafios, a construção do caráter, a prática do espírito esportivo e boas atitudes, além de contribuírem para a manutenção da saúde. Tudo isso se entrelaça à propagação da fé, aos testemunhos cristãos e à construção de uma identidade religiosa, revelando-se especialmente eficaz para a juventude, que tende a aprender e se engajar por meio do lúdico.

## **Conclusões**

Foi identificado que as práticas corporais promovidas pela Igreja englobam diversos elementos da cultura corporal, destacando-se o cuidado da instituição na construção e manutenção de suas instalações, na disponibilização possível de equipamentos e na organização de eventos que proporcionam experiências positivas.

Os jovens constituem o principal público quanto às vivências de práticas corporais nos espaços da Igreja. Essas práticas são conduzidas de acordo com os padrões da Igreja e utilizadas tanto como forma de lazer quanto de evangelização, geralmente alinhadas aos valores, princípios e crenças dessa instituição. Envolvem momentos de diversão e socialização, mas dentro de um contexto que reforça a fé e a moral religiosa.

De modo geral, observou-se que além de promover o conhecimento religioso, a igreja pode atuar como um espaço de formação cultural. E as práticas corporais surgem como um meio no qual essa instituição pode investir promovendo o lazer de acordo com seus princípios teológicos-religiosos. Tais momentos são valorizados por seus

participantes e reconhecidos como “saudável”, “edificante”, visto que evitam comportamentos que possam ser considerados contrários à fé, como o consumo de álcool, festas com músicas não cristãs ou outras práticas que possam ser vistas como promotoras de excessos ou imoralidade.

Assim, as práticas corporais e de lazer são vistas como uma forma de aliar diversão à vivência da espiritualidade e religiosidade, fortalecendo a comunhão entre os membros, criando um ambiente de socialização e que favoreça as relações de fé, o sentimento de pertencimento e as relações interpessoais, além de estimular uma visão crítica sobre comportamentos relacionados à saúde. Percebeu-se que a instituição investigada, por meio de sua estrutura física e teórica, valoriza e incentiva uma vida fisicamente ativa, defendendo que a vida espiritual está intimamente ligada à disciplina do corpo.

Constatou-se que as práticas corporais e o lazer não apenas influenciam a expressão religiosa dos fiéis, mas a religiosidade também exerce influência sobre essas práticas. Entende-se, portanto, que a religião tem papel importante na formação do indivíduo, influenciando na construção do seu caráter, suas crenças, valores, costumes e ações, incluindo as manifestações corporais e o lazer.

Por fim, o estudo apontou entrelaçamentos entre práticas corporais, lazer e religião. Esses entrelaçamentos destacam como o corpo, a diversão e a fé são atravessadas por dinâmicas sociais, culturais e simbólicas que transformam o modo como os indivíduos vivem e atribuem significado às suas experiências. Eles também revelam oportunidades para refletir sobre questões como controle, liberdade, inclusão e a relação entre o sagrado e o cotidiano.

Vale destacar que não cabe nesse estudo a avaliação crítica do delineamento

doutrinário da igreja quanto às práticas corporais, que são vistas como um terreno de disputa simbólica, em que o uso do corpo no lazer é avaliado à luz de preceitos religiosos. Contudo, enfatiza-se na descrição e compreensão das práticas e sua associação com o lazer e a importância na vida dos sujeitos sociais.

As discussões sob essa perspectiva não foram percebidas como restritivas, mas sim como benéficas, pois seguir uma religião pode incentivar o autocuidado, a manutenção da saúde, o desenvolvimento de diversas habilidades e a formação de valores e comportamentos. Isto posto, o imbricamento entre práticas corporais, lazer e religião é rico e diversificado, influenciando como os indivíduos vivenciam tais práticas, se conectam com a sua comunidade e expressam a espiritualidade.

Destarte, os dados do estudo trazem implicações práticas para a Educação Física, uma vez que evidenciam que a religião influencia diretamente a adesão às práticas corporais e de lazer. A igreja investigada, por meio dessas práticas, promove um ambiente favorável à adoção de um estilo de vida saudável e, ao abordar temas relacionados ao corpo e à saúde, oferece um espaço acolhedor, sem julgamentos, que estimula o bem-estar dos jovens.

Além disso, para o campo profissional da Educação Física os resultados preconizam um olhar sensível e inclusivo, que leve em consideração as influências socioculturais e religiosas no modo como as pessoas compreendem e se relacionam com o corpo e o movimento, implicando em vivências humanizadas e significativas.

Sugere-se, portanto, a realização de novas pesquisas que explorem diferentes perspectivas sobre a influência da religião nas práticas corporais no contexto do lazer na sociedade contemporânea. Além disso, recomenda-se que sejam consideradas novas

abordagens na formação do profissional de Educação Física, levando em conta aspectos relacionados à religiosidade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, C. Propostas de animação para grupos religiosos. In: MARCELLINO, N. C. (org). **Lazer e recreação:** repertório de atividades por ambientes. v. II. Campinas: Papirus, 2020.
- ALVES, C; CAPI, A. H. C. Lazer e religião: contextos da atuação de líderes religiosos como mediadores do lazer. **Publicatio**, v. 25, n. 3, p. 328-337, 2017.
- ALVES, F. S.; CARVALHO, Y. M. Práticas corporais e grande saúde: um encontro possível. **Movimento**, v. 16, n. 4, p. 229-244, 2010.
- ANDRADE, R. D.; SCHWARTZ, G. M.; FELDEN, E. P. G. Religiosidade e restrição ao lazer. **Revista de Estudos de Religião**, v. 15, n. 2, p. 81-105, 2024.
- ARAÚJO, I. S.; ROJO, J. R. Rezando e brincando: análise das atividades recreativas realizadas em eventos religiosos. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 5, n. 3, p. 19-31, 2018.
- BAÍA, A. C.; MORENO, A. O papel do esporte no projeto formador das associações cristãs de moços no Brasil (1903-1929). **Movimento**, v. 25, e25011, p. 1-11, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 6. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.
- BINFIELD, C. **George Williams and the YMCA: a study in Victorian Social Attitudes**. London: Heinemann, 1973. 408 p.
- BRAMBAUGH, J. H.; EMBRY, J. L. Preaching through playing: sports and recreation in missionary work, 1911-64. **Journal of Mormon History**, v. 35, n. 4, p. 53-84, 2009.
- CAMILO, C. H.; SCHWARTZ, G. M. Práticas corporais e cristianismo: relações e preceitos. **Licere**, v. 13, n. 3, p. 235-258, 2016.
- COSTA, W. S. R. Religião lazer entre teoria e práticas. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 4, n. 2, p. 117-135, 2017.
- DAMIANI, I. R. O movimento religioso dos surfistas evangélicos de Florianópolis. **Motrivivência**, v. 21, n. 32, p. 296-331, 2009.
- DAVIS, R. A. Mormon Missionaries and the Emergence of Modern Argentine Sport, 1938-1943. **International Journal of the History of Sport**, v. 35, n. 1, p. 61-86, 2018.

DONNELLY, T. T. *et al.* Arab female and male perceptions of factors facilitating and inhibiting their physical activity: Findings from a qualitative study in the Middle East. **Plos One**, v. 13, n. 7, p. 1-28, 2018.

EMBRY, J. L. "Spiritualized Recreation: LDS All-Church Athletic Tournaments, 1950-1971". **BYU Studies**, v. 48, n. 3, p. 1-34, 2009.

FALCÃO-FERNANDES, B. C.; CAMINHA, I. O. "Dançarinos sacerdotes" na liturgia cristã: um registro de conflitos culturais na dança litúrgica. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 771-782, 2017.

GABRIEL, O. P. B; MARCELLINO, N. Algumas aproximações possíveis entre lazer e religião. **Licere**, v. 10, n. 3, p. 1-22, 2007.

GABRIEL, O. P. B.; VIEIRA, L. F. A comunidade adolescente presbiteriana: seus costumes e valores. **Revista da Educação Física (UEM)**, v. 12, n. 2, p. 61-72, 2001.

GOMES, C, L. Verbete Lazer - Concepções. In: GOMES, C, L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126.

GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. **Horizontes latino-americanos do lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 343 p.

GONÇALVES, T. J. Quando dizer é produzir o outro. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 23, p. 1-15, 2023.

HOLBROOK, L. Dancing as an Aspect of Early Mormon and Utah Culture. **BYU Studies**, v. 16, n. 1, p. 1-22, 1975.

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS. **Doutrina e Convênios**. 2013. Disponível: <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/dc-testament/title-page?lang=por>. Acesso em: 29 abr. 2024.

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS. **Manual administrativo 2**. 2018. Disponível em: <https://media.ldscdn.org/pdf/leadership-training/handbook-2-administering-the-church/2019-03-0000-handbook-2-administering-the-church-por.pdf?lang=eng>. Acesso em: 03 abr. 2024.

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS **Princípios do Evangelho**. 2009. Disponível em: [https://www.churchofjesuschrist.org/bc/content/shared/content/portuguese/pdf/language-materials/06195\\_por.pdf?lang=por&clang=ept](https://www.churchofjesuschrist.org/bc/content/shared/content/portuguese/pdf/language-materials/06195_por.pdf?lang=por&clang=ept). Acesso em: 02 jul. 2023.

LAZZAROTTI FILHO, A. *et al.* O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da educação física. **Movimento**, v. 16, n. 1, p. 11-29, 2010.

LIMA, D. F.; GOIS JUNIOR, E. Educação do corpo, modernidade e os Salesianos em escolas brasileiras no início do Século XX. **Revista da Educação Física**, v. 29, n. 1, p. 1-13, 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2013. 416 p.

PARKER, A.; WEIR, J. S. Sport, spirituality na protestantism: a historical overview. **Teologia**, v. 115, n. 4, p. 253-265, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/258194016\\_Sport\\_spirituality\\_and\\_Protestantism\\_A\\_historical\\_overview](https://www.researchgate.net/publication/258194016_Sport_spirituality_and_Protestantism_A_historical_overview).

PARKER, S. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 188 p.

PETROGNANI, C. Religião e futebol no Brasil: análise do fechamento. **Civitas**, v. 19, n. 1, p. 247-260, 2019.

PETTIGREW, I. D. “I Ain’t So Sure but What the Lord Done Put These Folks in Our Path for a Reason”: Latter-day Saints Building Communities Through Dancing in John Ford’s Wagon Master. **Journal of Religion and Film**, v. 19, n. 2, p. 1-28, 2015.

PRONOVEST, G. **Introdução à sociologia do lazer**. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 203 p.

PUTNEY, C. **Muscular Christianity**: manhood and sport in protestant America, 1880-1920. Cambridge: Harvard University Press, 2001. 300 p.

RIGONI, A. C. C.; DAOLIO, J. Corpos na escola: reflexões sobre educação física e religião. **Movimento**, v. 20, n. 3, p. 875-894, 2014.

RIGONI, A. C. C.; DAOLIO, J.. Educação física e religião: tensões entre a educação para o lazer e a busca do prazer. **Licere**, v. 19, n. 2, p. 364-387, 2016.

RIGONI, A. C. C.; DAOLIO, J. A aula de educação física e as práticas corporais: a visão construída por meninas evangélicas. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 147-158, 2017.

RIGONI, A. C. C.; PRODÓCIMO, E. Corpo e religião: marcas da educação evangélica no corpo feminino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 1, p. 227-243, 2013.

ROSCOCHE, L. F. Trabalho, Lazer e Religião. **Licere**, v. 19, n. 2, p. 388-420, 2016.

SANETO, J. G.; ANJOS, J. L. Práticas corporais e religiosidade: discursos de líderes religiosos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 6, n. 2, p. 171-178, 2007.

SANTOS, L. R.; GOELLNER, S. V. As práticas corporais e a educação do corpo em uma instituição confessional de ensino. **Revista da Educação Física (UEM)**, v. 25, n. 3, p. 379-390, 2014.

SHUVAL, K. *et al.* The role of culture, environment, and religion in the promotion of physical activity among Arab Israelis. **Preventing Chronic Disease**, v. 5, n. 3, p. 1-8, 2008.

SILVA, A. G. *et al.* Lazer e religião no sudeste do brasil: entre vivências e desejos. **Ciências Sociais e Religião**, v. 23, e021003, p. 1-32, 2021.

SILVA, A. M.; MEDEIROS, F.E.; LAZZAROTTI FILHO, A.; SILVA; A.P.S.; ANTUNES, P.C.; LEITE, J. O.. Corpo e experiência: para pensar as práticas corporais. In: FALCÃO, J. L. C.; SARAIVA, M. C. (Orgs). **Práticas corporais no contexto contemporâneo: (in)tensas experiências**. Florianópolis: Copiart, 2009, p. 10-27.

SILVA, L. R. T.; SILVA, T. Q.; ALMEIDA, D. F. A corporeidade de católicos da renovação carismática: uma análise das técnicas corporais. **Pensar a Prática**, v. 21. n. 3, p. 588-597, 2018.

WATSON, N. J.; WEIR, S.; FRIEND, S. The Development of Muscular Christianity in Victorian Britain and Beyond. **Journal of Religion and Society**, v. 7, p. 121-129, 2005.

WERLE, F. O. C.; METZLER, A. M. C. Missão evangelizadora: mediações da prática esportiva. **História da Educação**, v. 14, n. 32, p. 199-219, 2010.

WIDSTOE, J. A. **Discursos de Brigham Young**. Salt Lake City: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1954. 262 p.

#### **Endereço dos(as) Autores(as):**

Giselly dos Santos Holanda de Oliveira  
Endereço eletrônico: rgsaudesim@gmail.com

Iraquitan de Oliveira Caminha  
Endereço eletrônico: caminhairaquitan@gmail.com

Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas  
Endereço eletrônico: clarasilvestre@gmail.com